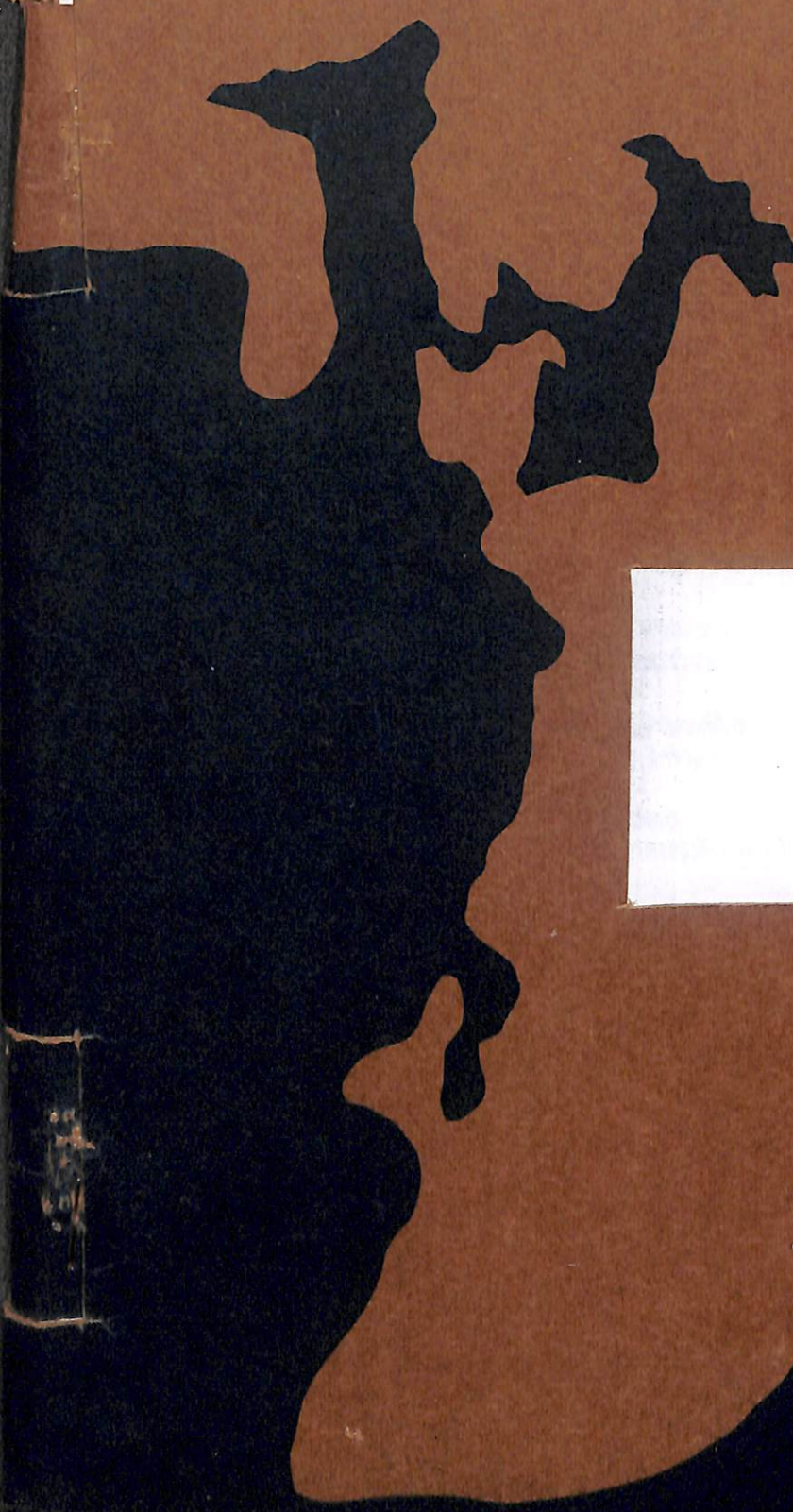


CIDADE

Documentos de Trabalho



**PROGRAMA DE
VALORIZAÇÃO DA FEIRA
DE SÃO JOAQUIM**

ISP-195
2690



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR - PMS

CENTRO DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL - CPM

**PROGRAMA DE
VALORIZAÇÃO DA FEIRA
DE SÃO JOAQUIM**

**Salvador
Janeiro 1994**

ISP-195

PMS / FMLF BIBLIOTECA	
3690	23/07/94
Nº Reg.	Data

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR - PMS
Lídice da Mata e Souza

CENTRO DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL - CPM
Maria de Azevedo Brandão

CRÉDITOS

Maria Alba Guedes Machado Mello
- Coordenação Executiva e Texto Original do Diagnóstico

Maria de Azevedo Brandão
- Proposta e Texto Final

Maria Ângela Cardoso
- Projeto de Urbanização e Ocupação

Ana Maria Martínez
- Dimensionamento, Ocupação e Desenho

José Vieira
- Perspectivas

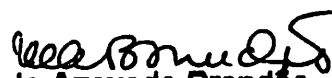
Telma Cristina Telxela
Reginaldo Santos Praxedes
- Digitação

APRESENTAÇÃO

Esta proposta de Valorização da Feira de São Joaquim explora intensamente os elementos paisagísticos da área focalizada e opta por uma arquitetura de tipo popular, em lugar das soluções convencionais de uso de pré-moldados ou galpões de tipo industrial.

Procura-se também criar espaços para atividades complementares à feira, reforçando sua antiga vocação como área de interesse turístico e apoiando-a com a presença de instalações para serviços especializados. Daí a proposta do Shopping Náutico Porto da Cana, do Edifício de Negócios e do Trapiche. Estas instalações, por sua vez, propiciarão oportunidades de participação da iniciativa privada no processo de re-urbanização da feira, através de operações conjuntas com a Prefeitura.

A presente proposta toma por base o diagnóstico, inclusive o cadastro físico da feira feito por este Centro em 1991, acrescidos de verificações e levantamentos *in loco* realizados no final de 1993, para o presente trabalho, bem como as indicações sobre a infra-estrutura de drenagem e esgotamento sanitário contidas em planta integrante de uma anterior proposta de recuperação (RENURB).


Maria de Azevedo Brandão
Presidente do CPM

A FEIRA

Uma feira como cultura, com manjerição e pimenta, beiju, cerâmica, grelha, coador de café, fumo de corda, folhas, sabão da Costa.

Um diálogo com o mar, através de um passeio sobre o cais, restaurantes e lojas à beira do Porto da Cana, onde aportam barcos a vela.

Um espaço vasado para o mar, irrigado de vias, pontuado de praças.

Um lugar de comprar, mas também de estar, de beber e comer, de ver o sol nascer, sentir a brisa batendo no rosto.

Uma alternativa de lazer para o anoitecer e os dias de sábado e domingo, numa mistura de sombras de telhados e árvores, cores vivas de frutas, cores mortas de palha.

Um espaço como casa, com conforto e segurança, para quem vende e quem compra e quem não faz nada !

Ruas do beiju, dos temperos, das cerâmicas de Maragojipe, das cestas e esteiras de palha.

Animais para comer; animais para matar nos terreiros da Cidade; meninos com seus carros de rolimã.

O ESPAÇO RE-CRIADO

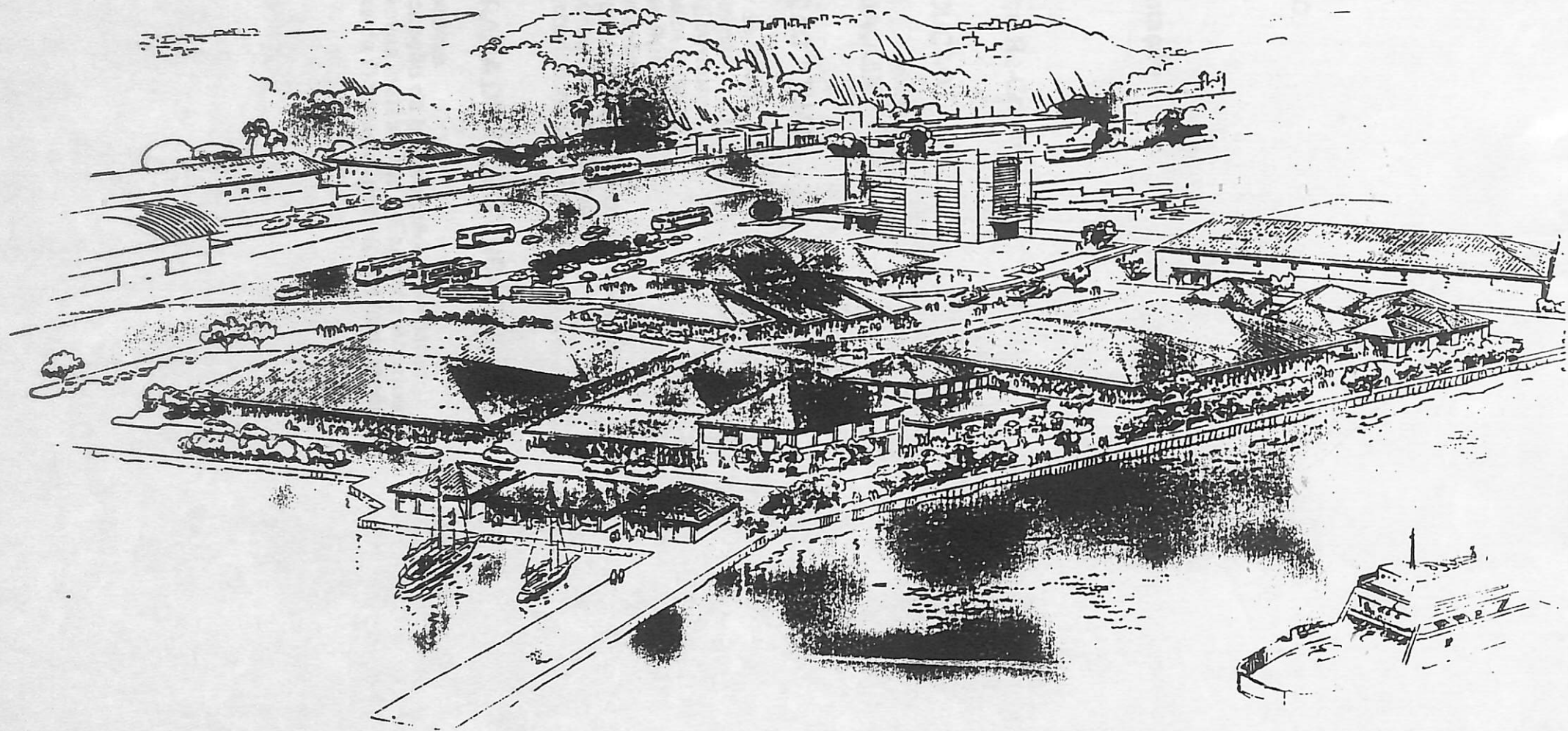
- . Ruas abrindo para o mar, várias praças, muita arborização.
- . Barracões com balcões de varejo elevados do chão, para facilitar a limpeza e lavagem; cubas para lavagem de frutas e objetos.
- . Grandes áreas cobertas para o pequeno vendedor.
- . Tapiche com pátio para carga e descarga.
- . Bares e restaurantes de vários níveis, para feirantes e visitantes.
- . Bancos 24 horas.
- . Um pequeno *shopping* náutico, com lojas de fotografia, artesanato, coisas de mar.
- . Edifício para escritórios e lojas para comércio complementar e não competitivo com o da feira, bancos e uma agência *drive-thru* para servir a quem passa.
- . Estacionamento interno, espalhado, como o nas ruas de uma cidade.

Introdução

Situada entre a Av. Oscar Pontes e a Baía de Todos os Santos, a Feira de São Joaquim constitui o maior centro semi-atacadista e varejista dentro de Salvador, última de suas grandes feiras livres. Tradicionalmente frequentada por grande parte da população da Cidade, sobretudo de baixa renda, em razão, tanto de sua localização, como do caráter informal da relação comprador-vendedor, a feira pretende oferecer os melhores preços no mercado de Salvador.

Como feira permanente, formalmente São Joaquim ocupa uma área aterrada de aproximadamente 34.000 m², no bordo da Cidade frente à Baía de Todos os Santos e é administrada por uma entidade patronal de feirantes. Construída sobre aterro, em sua extremidade norte, uma interrupção parcial do aterro forma uma pequena marina, o Porto da Cana.

A grave situação da feira, tem levado, desde o meado da década de 80, a Prefeitura, particularmente através dos órgãos de planejamento que precederam o CPM, a propor intervenções na mesma. Em 1990/92, na preparação da mais completa dessas propostas, foram arrolados cinco trabalhos anteriores sobre a feira. Essa proposta previa a substituição progressiva dos atuais boxes e barracas por boxes de cimento premoldado e por barracas padronizadas sem aumento da capacidade de estocagem e sem a introdução de novas funções.



SUMÁRIO

Apresentação

A Feira

O Espaço Re-Criado

INTRODUÇÃO

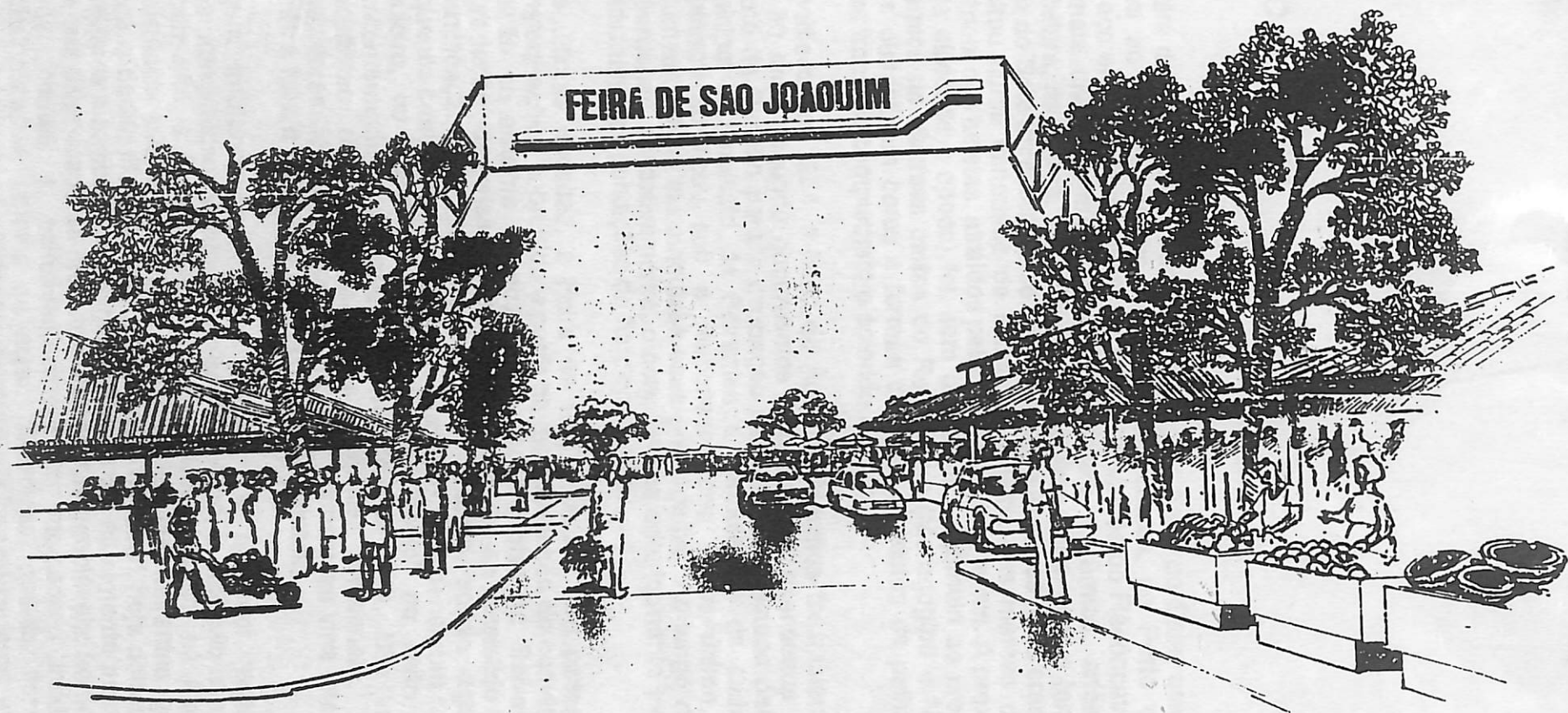
SÃO JOAQUIM

SITUAÇÃO ATUAL

- Base de Dados**
- Problemas**
- Infra-Estrutura**
- Limpeza Pública**
- Saúde Pública**
- Segurança**
- Composição dos Pontos de Negócio**
- Produtos Comercializados**
- Características dos Feirantes**

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

- Propostas**
- Concepção da Intervenção Urbanística**
- As Novas Instalações e Espaços Abertos**
- Taxas de Ocupação das Novas Instalações**



SÃO JOAQUIM

A Feira de São Joaquim tem sua origem na Feira do Sete, assim chamada porque ficava ao lado do sétimo armazém das Docas, no Porto de Salvador. Nesse começo era uma feira móvel. Os produtos, vindos do Recôncavo em saveiros, eram os mais diversos: frutas, farinha, rapadura, cerâmica, artesanato em geral. A Prefeitura, na época, impedia os pontos fixos, mas, com o tempo, foi inevitável. A Feira do Sete transformou-se na de Água de Meninos, cujo crescimento espontâneo resultou numa variedade de instalações. Uma das marcas desse período era a afluência dos turistas, atraídos pelas "especiarías" locais. A proximidade do cais (em plena atividade à época) foi, sem dúvida, um estímulo ao crescimento da feira. A cerâmica de diversas partes do Recôncavo (Maragogipe e Nazaré das Farinhas, entre outras), em cores e formas diversas, produtos de palha, artigos de culto e frutas tropicais compunham o colorido da feira.

Incendiada em 1964, a Feira de Água de Meninos foi transferida "provisoriamente" por 30 anos segundo documentos oficiais, para a enseada de São Joaquim. O Termo de Cessão para a ocupação da área foi assinado pelas Docas, Prefeitura Municipal e Sindicato de Feirantes e Ambulantes da Cidade do Salvador. A administração ficou sob a responsabilidade deste último, sem que nenhum documento oficial lhe atribuisse essa prerrogativa. Ao longo do tempo, o Sindicato foi perdendo, gradativamente, o controle que anteriormente exercia, degradando-se rapidamente as condições de funcionamento.

Nas últimas décadas, a Feira de São Joaquim tem passado por significativas transformações, sobretudo a partir da modernização do comércio, que redefiniu sua posição no sistema de abastecimento alimentar de Salvador. Além da visível degradação de suas condições físicas, tem-se assistido a um processo de diversificação das categorias de trabalhadores, sendo significativo o peso dos pequenos comerciantes sem instalações ou com apenas um balcão de madeira, um tabuleiro, ou meros ocupantes de um "ponto" no chão, os quais passaram crescentemente a desenvolver atividades na área. São varejistas e pequenos atacadistas de hortifrutigranjeiros, cereais, artesanato, além de diferentes prestadores de serviço que, na maioria, ocupam as vias internas, os passeios em frente à feira e o canteiro central da Av. O. Pontes.

Figura tradicional do cenário turístico de Salvador, argumento de trabalhos cinematográficos, vítima de tragédias como o incêndio em 64, em sua anterior localização, a Feira de São Joaquim tem resistido, há anos, praticamente sem assistência pública. Em São Joaquim, existem feirantes que aí estão desde a década de 20; filhos de feirantes "criados na feira", hoje donos de empreendimentos familiares e também de antigos empregados atualmente patrões. A grande atração é a sua diversidade de produtos facilmente negociáveis: horti-frutigranjeiros, animais vivos, carnes e pescados, secos e molhados, industrializados e semi-industrializados, objetos de culto, cerâmicas, palhas, flores, e ainda, bares e restaurantes, casas lotéricas, pequenas oficinas de reparos, etc.

Ainda há reminiscências do zoneamento inicial, pela concentração de produtos em determinadas áreas. Os cereais tem uma maior concentração na área nordeste, as

* Este capítulo é uma adaptação de parte do artigo MELLO, Maria Alba G. M. et alii. Veracidade. Revista do Centro do Planejamento Municipal.

cerâmicas exclusivamente na sudeste. Outros produtos são comercializados em toda a feira, como os hortifrutigranjeiros, os manufaturados e os de bares e restaurantes. Os animais vivos ocupam uma área reduzida do setor noroeste. O comércio de carnes e pescados tem um ponto de concentração na entrada da Feira, seguindo pela rua do meio em direção ao mercado de carnes, no setor sul, próximo à Rua do Trilho.

À entrada principal da feira, ainda no ponto de ônibus, há o vendedor de "pomada", mercando com megafone as curas milagrosas que pode efetuar. Na marina, tomada por floristas e barracas de chapa, aglomeram-se também pequenas barracas à beira d'água que abrigam o comércio de pescados. Numa visão panorâmica salta aos olhos a tendência crescente à verticalização desordenada, desfigurando a tipologia local. O desvio da função das vias com a ocupação de balcões, tabuleiros, mercadorias no chão, além de dificultar a circulação de veículos, cria a necessidade de coberturas, impedindo o ensolejamento. Outro fenômeno observável é a proliferação de ruas mortas que vem se dando no sentido de dentro para fora num movimento natural dos feirantes de fixarem-se em lugares acessíveis aos compradores. A mudança do padrão construtivo, a partir da ampliação das áreas de diversos boxes, gerou uma demanda reprimida dos serviços de infra-estrutura, como o fornecimento de energia elétrica e abastecimento de água e criou a atual dificuldade do esgotamento sanitário.

Uma teia de relações econômico-sociais (sempre reconstituídas e moldadas através do tempo) específicas e singulares torna a Feira de São Joaquim única, no gênero, em Salvador. Além disso, há um mundo invisível das atividades clandestinas e marginais, de transgressões e estratégias de convivência e/ou sobrevivência diante das mesmas.

As relações são bastante peculiares. Os atacadistas compram mercadorias de várias partes do país, alguns fazem um beneficiamento inicial do produto (como moagem do milho), armazenam e acondicionam. São o elo principal de ligação da feira com o universo exterior e o principal sustentáculo de seu abastecimento. Fornecem aos varejistas e a consumidores diretos que desejam e possam comprar no atacado. Alguns mantêm um circuito de vendas que abastece grande parte das mercearias e feiras de bairros de Salvador e abrangem até a Região Metropolitana de Salvador.

Tem-se uma cadeia de comercialização no qual se relacionam, direta e simultaneamente, atacadistas, varejistas e consumidores, além da relação direta do produtor com o consumidor. Segundo os entrevistados, a cada elo desta cadeia de intermediação, os produtos tem acréscimos de, no máximo, dez por cento, o que garante o barateamento dos produtos.

Os atacadistas que trabalham exclusivamente com cereais são os mais tradicionais, mais antigos e melhor instalados, tanto física como comercialmente. São geralmente empresários que lidam com grande volume de negócios e mercadorias. Funcionam como eixo, amálgama, dando o tom ao mercado: preços, mecanismos de comercialização, qualidade do produto, passam pela determinação destes atacadistas, que não por acaso estão localizados no centro da feira. Existe, entretanto, outro tipo de atacadista, comerciantes de hortifrutigranjeiros, em condição oposta à dos atacadistas de cereais. Não possuem equipamentos ou instalações, localizam-se na parte externa da feira, mais precisamente no canteiro central da Av. O. Pontes e negociam preferencialmente com os "ambulantes", feirantes sem boxes ou depósitos.

Grosso modo, pode-se dizer que existe uma hierarquia entre os produtos comercializados e por consequência recíproca, entre seus respectivos agentes. Secos e molhados, onde estão incluídos todos os cereais e grãos diversos, são os mais nobres. Seus boxes são ampliados, reformados, bastante diferentes do padrão inicial e estão devidamente aparelhados: telefones, escritório do proprietário, caixa-forte, ventiladores, condicionadores de ar, iluminação fluorescente e assim por diante. Neste ramo, uma boa parte dos feirantes associa a condição de atacadista com a de varejista e diversificam seus produtos acrescentando aos secos e molhados os industrializados, transformando seu estabelecimento numa mercearia. Os boxes com industrializados, principalmente bombons, tem crescido em quantidade e em porte de negócio.

Os varejistas com boxes são a categoria típica, feirantes por excelência. Estão em maioria, preferem dedicar-se exclusivamente a um determinado produto e grande parte é abastecida pelos atacadistas locais. Consideram-se os maiores prejudicados pela desordem existente e culpam aos chamados "ambulantes" por isso. Mesmo assim não deixam de estabelecer "pontos" para os seus negócios nas diversas áreas da feira - inclusive na área externa, sobretudo com hortifrutigrangeiros. O setor mais caótico dos varejistas é o de carnes e pescados. Alguns boxes possuem as mínimas condições de comercialização, mas uma boa parte está em bancas no meio das ruas internas (carnes) ou nas vias de acesso (pescados). São abastecidos tanto por frigoríficos gerais como pelos açougues locais e conformam o aspecto mais repulsivo da feira. Ocupam a principal via interna, expõem partes esquartejadas de animais - geralmente bois e porcos - algumas ainda com o couro, e ali mesmo depositam seus resíduos. Ficam ao lado de outras bancas que vendem produtos diversos, como incenso - queimado continuamente - formando um quadro inusitado.

Os "ambulantes" são os mais procurados pela clientela de baixa renda, não só porque vendem em qualquer quantidade, como porque seus produtos são mais acessíveis à escolha. Eles estão nas piores condições de localização, de equipamentos, de possibilidades de investimento. Exatamente por isso, são os mais receptivos a mudanças, ansiando pela melhoria de suas condições de trabalho. A quase totalidade negocia com hortifrutigrangeiros e ocupa tanto as vias internas, quanto as áreas externas da feira. Sem recursos, dependem do fornecimento - quase sempre diário - dos atacadistas e varejistas mais estabelecidos. Entretanto, muitos possuem mais de 5 anos de feira, o que significa a conquista de um "ponto".

Outra categoria em crescimento são os prestadores de serviço, particularmente os donos de bares e restaurantes. Estes são os promotores de serestas, principal forma de socialização dos feirantes. Esta categoria é que mais tem modificado o padrão construtivo da feira.

SITUAÇÃO ATUAL

Base de Dados*

O Centro do Planejamento Municipal (CPM) desenvolveu, em 1990/91, um estudo sobre a feira, visando a montagem de um programa de intervenção emergencial. O trabalho, com técnicos das áreas física e social, começou pela sistematização de vários estudos elaborados entre 1979 e 1983 que caracterizam a Feira de São Joaquim como um centro semi-atacadista da população de baixa renda e insistem em sua manutenção. Dois desses estudos propõem uma reforma geral, embora sem modificar a distribuição do uso do solo no local, nem ir além de uma intervenção física.

A desatualização de informações levou, na ocasião, à realização de um cadastro físico dos pontos de negócio incluindo dados sobre o tipo de estabelecimentos existentes, infra-estrutura, funcionamento das atividades e equipamentos de apoio. Foi também realizada uma pesquisa sócio-econômica por amostragem, procurando identificar a situação do feirante, quanto, à renda, grau de instrução e tipo de inserção na economia na feira.

Além de várias visitas ao local e contactos com as organizações da categoria (sindicatos e associações), a equipe articulou vários órgãos setoriais da PMS, que procederam a vistorias na área, a exemplo da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a Secretaria Municipal de Ação Social (SEMAS), a Divisão de Feiras e Mercados da Secretaria de Serviços Públicos (SESP), a Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (LIMPURB) e a Coordenadoria das Administrações Regionais.

Realizaram-se também dois encontros Retrato da Feira, com a participação de aproximadamente 400 feirantes, que expuseram as dificuldades enfrentadas e discutiram propostas de solução.

Em dezembro/93, foram levantados os novos pontos de negócio situados no cantelão central da Av. O. Pontes.

Problemas

A Feira de São Joaquim apresenta incontáveis problemas, entre os quais a deficiência de escoamento das águas pluviais. Este fato, associado à dificuldade de coleta de lixo - em razão da precariedade dos acessos e da cobertura das vias - que resulta em um piso sempre úmido, gera um ambiente extremamente insalubre e inadequado à comercialização de produtos alimentícios. Um outro aspecto diz respeito às edificações com mais de um pavimento, com o surgimento de residências e outras atividades, não necessariamente ligadas à feira.

* Os estudos realizados em 1990/91 foram coordenados por Maria Alba Guedes Melo, com a cooperação de Ana Maria Lobo de Oliveira, Joanita Cecília Teixeira de Vasconcelos, José Jorge Cardoso Moura e Maria Elizabete Pereira dos Santos. Executaram o Cadastro Físico e o Levantamento Sócio-Econômico: Antônio Carneiro Nascimento Filho, Carlos Antônio da Silva Moura, Edmilson da Brito, Edmilson de Matos Victório, Jorge Ednilson S. de Oliveira, Maurício de Oliveira Santos, Osmar Sampaio Carqueira, Roque Santos Souza, Sérgio dos Santos Moreira, Sérgio Raimundo Souza Pinto. O processamento dos dados de campo foi feita pela PRODASAL/PMS e pela Empresa PESQUISAR. Serviços mecanográficos: Nilson José Guimarães Marques, Nilson Damião Guimarães Marques e João de Deus Lopes Santos.

Um dos maiores problemas da feira de São Joaquim é a ocupação desordenada dos seus espaços. Na área externa, a ocupação do canteiro central da Av. O. Pontes gera uma divisão por uma via de intenso movimento, cujo tráfego é por sua vez afetado pelo frequente cruzamento de pessoas. O passeio do trecho ao norte, entre a feira e o prédio da Petrobrás, está ocupado por barracas que, além de obstruírem a calçada, fazem uma barreira visual frente ao mar, impedindo a vista a partir do Porto da Cana. Por outro lado, vários ambulantes ocupam todo o passeio ao longo da Avenida em frente a feira, criando dificuldades à circulação de pedestres e veículos - particularmente na parada de ônibus - como também reduzindo o número de vagas para estacionamento. Ao longo do cais, um paredão de boxes, voltados de fundo para a água, fecha inteiramente a feira à Baía de Todos os Santos.

No espaço interno, há uma desordem geral. Enquanto áreas mortas, com ruas cheias de boxes desativados, oferecem perigo à circulação dos usuários, há concentração de "ambulantes" em áreas impróprias, como a via de serviço do cais e as ruas centrais. Tal ocupação cria problemas de acesso dos caminhões à área de carga/descarga, impossibilita a varrição e coleta de lixo, dificulta a circulação de pedestres, além de impedir os serviços de manutenção da infra-estrutura.

Infra-estrutura

Um gravíssimo ponto de estrangulamento da feira é a precariedade da infra-estrutura de esgotamento sanitário e drenagem. Construída para um número muito menor de feirantes, há 28 anos, essa infra-estrutura não atende às dimensões atuais da feira. A rede de drenagem encontra-se obstruída e, além da sua limitada capacidade, alguns estabelecimentos têm seu esgotamento sanitário ligado diretamente à mesma. Esta, além de servir de abrigo a uma enorme população de ratos, provoca, pelo seu estado de conservação e limpeza, grandes alagamentos que multiplicam as condições de insalubridade.

As instalações elétricas, por não atenderem à demanda, conduzem ao uso de ligações clandestinas totalmente fora das normas técnicas e com risco de acidentes. A iluminação pública é insuficiente (apenas 10% da feira tem iluminação), dificultando a segurança. Da mesma forma, encontra-se o abastecimento de água, cuja carência é confirmada pelas péssimas condições de higiene, sobretudo no comércio de carnes e pescados.

Muitas vias, anteriormente destinadas à circulação de veículos, foram cobertas e ocupadas por iniciativa dos feirantes, afetando toda a circulação interna. Essas coberturas impedem a penetração do sol e criam insalubridade. Além disso, os sanitários públicos existentes, explorados por particulares, não possuem condições higiênicas nem manutenção satisfatórias. Acrescente-se a isso a deterioração de várias edificações por efeito do tempo, com risco de desabamento.

Limpeza Pública

Os produtos comercializados geram um grande volume de lixo, que é lançado, pela maior parte dos feirantes, nas vias de circulação. O Porto da Cana constitui um dos pontos onde a varrição não é feita, pois os resíduos acumulados atingem 30 cm de altura; isso exigiria a utilização de pás-carregadeiras cujo acesso, nas condições atuais de ocupação, é impossível. Além desta área, existem outros dois pontos

principais de acúmulo do lixo produzido - a entrada da feira e a área de carga e descarga onde a coleta é feita por máquinas e caçambas uma vez por dia, geralmente após o horário de funcionamento normal da feira. O acúmulo de lixo próximo aos pontos comerciais, é objeto de muitas reclamações de feirantes e usuários e também uma fonte de alimento e reprodução de ratos, além de gerar um ambiente absolutamente insalubre. Algumas caixas coletoras antes existentes não puderam ser mantidas porque a ocupação das vias impossibilita a coleta das mesmas. A lavagem não abrange as vias transversais, pois estas não podem ser alcançadas pelas mangueiras dos carros-pipa.

Saúde Pública

A Secretaria Municipal de Saúde aponta como pontos críticos da feira o excesso de lixo em toda a área, ruas estreitas e enlameadas devido à cobertura de vias originalmente concebidas para a circulação de veículos, exposição de alimentos sem a mínima proteção ou no chão, criatórios e matadouros de suínos, e sanitários públicos sem manutenção. Porém o mais gritante de todos é a abundância de ratos, formando três populações - ratos de telhado, camondogos e ratazanas, favorecidos pelo abrigo, alimentos e água disponíveis. Uma experiência de desratização tentada entre junho e dezembro de 1988 demonstrou que, mantidas as condições sanitárias, os ratos rapidamente voltam a proliferar.

Segurança

A segurança na feira conta com as Polícias Militar e Administrativa e uma empresa privada de guarda e vigilância. Embora as respectivas atribuições sejam teoricamente definidas e delimitadas, a atuação desarticulada dessas entidades favorece conflitos de diversos níveis, inclusive à mão armada, e a impunidade dos marginais. São constantes vários roubos, desde objetos dos usuários e mercadorias dos feirantes, a assaltos a caixas dos estabelecimentos. Segundo informações de feirantes, há estabelecimentos abandonados que servem como locais de prostituição, pontos de contrabando e até tráfico de drogas. Uma das causas de tais abusos é a falta de controle dos acessos à feira e a própria dificuldade de locomoção interna dos policiais e vigilantes. Além disso, começam a localizar-se em São Joaquim casas de jogos de azar (como vídeo-pôquer, p. ex.)

Composição dos Pontos de Negócio

O Cadastro Físico de 1991 mostra que a Feira de São Joaquim contava com 2.718 pontos de negócio, dos quais, 2.571 em funcionamento e 147 desativados. Do total de pontos, 48,90% eram boxes ou depósitos e 51,10% trabalhavam ao relento, alguns com tabuleiros cobertos por toldos ou coberturas coletivas sobre as ruas ocupadas. Dos pontos em funcionamento, 1.884 eram varejistas, 138 atacadistas, entre os quais predominavam os comerciantes de hortifrutigranjeiros, 273 eram prestadores de serviço e 276 eram depósitos e uma casa de jogos.

Dos boxes e depósitos, 10,46% encontravam-se fechados pela dificuldade de acesso da clientela, conformando as chamadas "ruas mortas". Segundo informações dos próprios feirantes, alguns dos donos destes estabelecimentos estão comercializando em outras áreas da feira, com melhor acesso e menor risco para os fregueses, principalmente no passeio e canteiro da Avenida. Entre os

pontos ao relento, incluíam-se 0,58% de feirantes que circulam entre diferentes feiras periódicas da Cidade.

Quase a metade (49,33%) dos boxes e depósitos em funcionamento é varejista. São eles os principais responsáveis pela comercialização de secos e molhados, respondendo por 16,05% do total desse ramo, contra apenas 2,09% entre os feirantes que trabalham ao relento. Embora secos e molhados sejam o quarto ramo na hierarquia dos produtos comercializados, com 220 feirantes, o mesmo representa a segunda principal atividade dos boxes e depósitos em funcionamento.

Logo após os varejistas estabelecidos vêm os atacadistas cuja importância é inversamente proporcional ao seu pequeno percentual em número, 7,31%, pois são eles os principais fornecedores dos varejistas e ambulantes da feira, trabalhando essencialmente com secos e molhados.

Os pontos simples de negócio - cujos responsáveis são chamados "ambulantes", são, na quase totalidade - 93,92% - de varejistas, mas existe entre eles um percentual de 3,69% de pequenos atacadistas. São comerciantes que compram grandes quantidades de hortifrutigranjeiros para revender aos próprios feirantes que não possuem boxes, ou mesmo a consumidores.

Produtos Comercializados

Os principais produtos comercializados em São Joaquim são hortifrutigranjeiros, secos e molhados, enlatados, carne fresca e pescado, artesanato, pequenos produtos manufaturados - plásticos e alumínio, confecções e calçados, bombons, fumo, carvão e dendê e animais vivos. Os hortifrutigranjeiros figuram com um total de 1.162 de pontos, vindo em seguida os vendedores de manufaturados, com um total de 297 pontos; depois estão os comerciantes de carnes e pescado, com 229 pontos, seguidos dos secos e molhados (220), artesanato e animais vivos (22) e outros. Os vendedores de produtos manufaturados somam 10,92% dos boxes e depósitos e 12,09% dos pontos sem abrigo, o que expressa o crescimento da presença desse ramo de comércio.

Entre os pontos sem abrigo, destacam-se os de hortifrutigranjeiros, com um percentual de 12,45%, contra os 4,79% entre os boxes; os de manufaturados apresentam um percentual de 12,09%, contra os 10,92% entre os boxes.

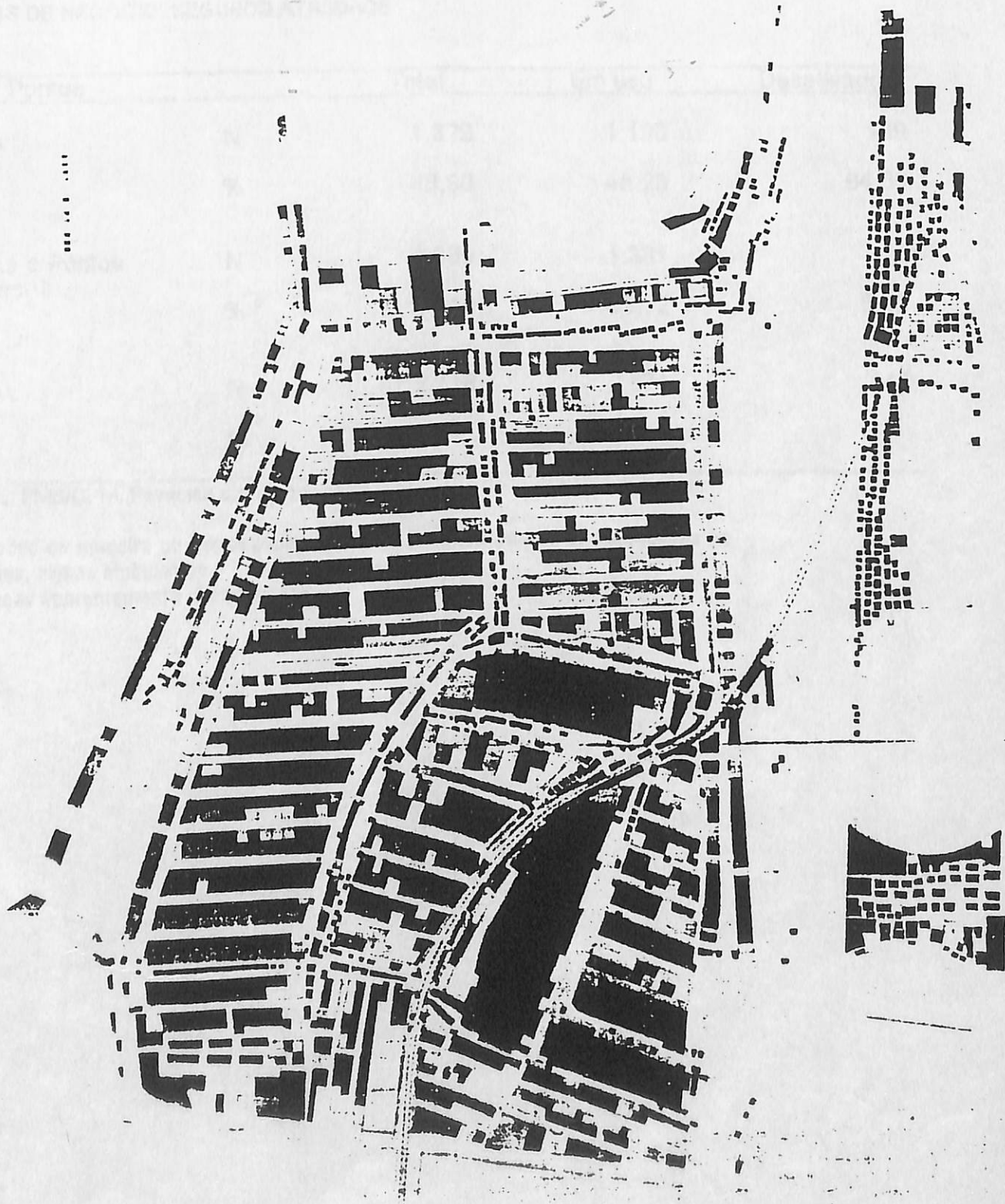
Outro setor em expansão é a prestação de serviços, com um percentual de 20,34%, entre os boxes e apenas 2,24% entre os demais pontos. A grande maioria são bares, restaurantes e lanchonetes que têm proliferado bastante nos últimos anos.

Características dos feirantes

A pesquisa sócio-econômica pode-se depreender de 1991 constatou que a atividade do feirante em São Joaquim é desenvolvida, predominantemente, por trabalhadores do sexo masculino (84%) concentrados (38%) na faixa etária de 39 a 42 anos, sendo a grande maioria (84%) do próprio Estado da Bahia.

Confirmando os dados do cadastro físico, a pesquisa sócio-econômica indica a predominância dos varejistas, tanto entre os estabelecimentos fixos, como no

PLANTA DIAGNÓSTICO



Feira de São Joaquim
PONTOS DE NEGÓCIO, SEGUNDO ATIVIDADE

Pontos		Total	Em uso	Desativados
Boxes	N	1.329	1.190	139
	%	48,90	46,28	94,55
Bancas e Pontos Simples⁽¹⁾	N	1.389	1.381	8⁽²⁾
	%	51,10	53,72	5,45
TOTAL	N	2.718	2.571	147
	%			

FONTE: PMS/CPM. Pesquisa direta, nov/1990.

1. Balcões de madeira ou mercadorias no chão, inclusive pequenos atacadistas de frutas, alguns ambulantes.

2. Bancas aparentemente abandonadas.

Feira de São Joaquim
PONTOS DE NEGÓCIO, SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE

Pontos		Total	Comércio		Prestação de Serviços	Outros
			Atacadista	Varejista		
Boxes/Depósitos	N	1.190	87	587	242	274
	%	46,28	63,04	31,15	88,65	99,28
Bancas/Pontos Simples ⁽¹⁾	N	1.381	51	1.297	31	2
	%	53,72	36,96	68,85	11,35	0,72
Total	N	2.571	138	1.884	273	276
	%	100	100	100	100	100

FONTE: PMS/CPM. Pesquisa direta, novembro/1990.

1. Balcões de madeira ou mercadorias no chão, inclusive de pequenos atacadistas e frutas, alguns ambulantes.

comércio ao relento, diferenciada apenas a proporcionalidade. Entre os fixos, os varejistas representam aproximadamente 55% do total, pelo cômputo de 71 comerciantes num universo de 129; já os atacadistas têm 10% (com 14) e os prestadores de serviços 34% (com 44). O sexo masculino predomina no cômputo total e também em cada categoria, atingindo os 100% entre os atacadistas; a categoria de maior participação feminina é a de prestação de serviços com 32%, onde as mulheres que se ocupam, sobretudo, de pequenos restaurantes que geralmente servem apenas almoço e da venda de alimentos em tabuleiros.

A informação obtida sobre a renda familiar dos feirantes concentra a maioria absoluta na faixa de 1 até 5 salários mínimos, com maior dispersão entre os proprietários de boxes e depósitos. Assim, 65% destes informaram estar naquela faixa enquanto 90% dos feirantes sem instalações fixas declararam-se nessa faixa. Observando-se os primeiros, vê-se que, dentre os comerciantes propriamente ditos, há uma clara concentração dos varejistas, com 73% na mesma faixa, enquanto os atacadistas estão distribuídos entre todas as faixas, com uma leve vantagem para a faixa de 12 a 24 salários mínimos, que concentra 29% da categoria. Apenas os grandes atacadistas diferenciam-se dos demais.

Tomando a renda como um dado básico de estratificação, pode-se afirmar que, em São Joaquim, a hierarquia social tem no topo os comerciantes atacadistas que se concentram na terceira faixa, com 29% do total, seguidos dos atacadistas sem boxes (30%); e num último estrato a grande maioria concentrada na primeira faixa.

A identificação da relação de trabalho divide os feirantes em duas condições básicas: "ambulantes" (63%) e proprietário de boxes ou depósitos (28%). O restante (9%) está distribuído entre rendeiros (1%), empregados assalariados (4%) ou locatários de boxes (3%). Dentre os ambulantes, apenas 1% são comissionados e 62% são autônomos - situação que concentra a grande maioria dos varejistas, com um percentual de 73% do total da categoria, contra 21% dos proprietários de boxes com o percentual de 42%. Os "ambulantes" autônomos equiparam-se aos proprietários de boxes na categoria atacadista, com a grande desvantagem - como é sabido - de não possuírem instalações. Somente entre os prestadores de serviço, destacam-se os proprietários de boxes, com 64%, vindo em seguida os assalariados (sem carteira) com 19%, os locatários de boxes, com 11%, e os "ambulantes" autônomos, com 4% - acima apenas dos rendeiros de boxes, com 2%.

Há ainda diversas situações não anotadas, como o empreendimento familiar, o trabalhador temporário e os feirantes que circulam entre diferentes feiras da cidade.

Feira de São Joaquim

PONTOS DE COMÉRCIO, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Pontos		Total	Hortifrutigranjeiros	Secos e Molhados	Carnes e Pescados	Artesanato e Diversos ⁽²⁾	Animais Vivos	Manufaturados
Boxas/Depósitos	N	674	231	191	57	52	13	130
	%	33,33	19,87	86,82	24,89	56,52	59,09	43,77
Bancas/Pontos Simples ⁽¹⁾	N	1.348	931	29	172	40	9	167
	%	66,67	80,13	13,18	75,11	43,48	40,91	56,23
TOTAL	N	2.022	1.162	220	229	92	22	297
	%	100	100	100	100	100	100	100

FONTE: PMS/CPM. Pesquisa direta, nov. 1990.

1. Balcões de madeira ou mercadorias no chão, inclusive de pequenos atacadistas de frutas, alguns ambulantes.

2. Ervas, artigos religiosos, componentes para fogão, facas.

Feira de São Joaquim

FEIRANTES RESPONSÁVEIS POR PONTOS AO RELENTO, SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE, POR SEXO, FAIXA ETÁRIA E NATURALIDADE

Setor	Total		Sexo %		Faixa Etária (anos) %					Naturalidade %		
	N	%	M	F	17-29	29-42	42-55	55-68	68	BA	SE	Outros
Comércio												
Varejista	210	100	78	22	25	35	24	14	2	86	10	4
Atacadista	10	100	100	—	30	50	10	—	10	100	—	—
Prestação de Serviços	3	100	—	100	—	67	33	—	—	100	—	—
TOTAL	223	100	78	22	25	36	23	13	3	87	9	4

FONTE: Pesquisa de campo, Salvador, CPM, nov/1991.

Feira de São Joaquim

FEIRANTES SEGUNDO O SETOR E A CONDIÇÃO DE ATIVIDADE, POR NÍVEL DE RENDA FAMILIAR(1)

	Total		Total		Com Boxea/Depósito					Total		Ao relento				
	N	%	N	%	N.resp	1	2	3	4	N	%	N.resp.	1	2	3	4
Comércio																
Varejista	281	100	71	100	1	73	23	2	1	210	100	1	91	6	1	1
Atacadista	24	100	14	100	21	21	14	29	15	10	100	—	70	30	—	—
Prestação de Serviços	47	100	44	100	7	66	20	7	0	3	100	—	100	—	—	—
TOTAL	352	100	129	100	5	65	21	6	3	233	100	1	90	7	1	1

FONTE: Pesquisa de campo, Salvador, CPM, nov. 1991

1. renda: 1. de 1 a 5 salários mínimos,
 2. acima de 5 a 12 salários mínimos,
 3. acima de 12 a 24 salários mínimos,
 4. acima de 24 salários mínimos.

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Propostas

O Programa de Valorização da Feira de São Joaquim visa à manutenção das características essenciais dessa última das feiras tradicionais da Cidade, conservando seu significado cultural e explorando seu potencial turístico. Seus objetivos são:

1. Preservar a identidade de São Joaquim, com suas características de feira popular intimamente ligada à cultura baiana e incorporá-la ao circuito turístico da Cidade;
2. Motivar os feirantes a elevarem a qualidade de sua prestação de serviço e a contribuir para a valorização de um dos últimos testemunhos da cultura popular na área econômica.
3. Garantir lugar a todos os feirantes com presença consolidada na feira, bem como relocar, no interior da feira aqueles que, dadas as condições atuais, são obrigados a negociar ao longo dos passeios e do canteiro central da Av. O. Pontes;
4. Abrigar os grossistas em prédio com instalações adequadas e assegurar cobertura para os varejistas com balcões que permitam a fácil limpeza diária dos barracões;
5. Criar instalações para a operação de serviços ligados à administração e aos sindicatos pertinentes à feira, como escritórios, consultórios, salas de aulas e de reunião;
6. Valorizar o sítio da feira, abrindo-o para o mar e para o Porto da Cana, criando uma pequena área livre e vias de circulação interna, inclusive para viabilizar a vista do mar a partir da Avenida;
7. Atrair funções de apoio às atividades da feira, ligadas ao turismo e à prestação de serviços especializados em direito, saúde, turismo, bancos, etc;
8. Prover estacionamentos que facilitem o acesso ao interior da feira, não só pelos consumidores como pelos mini-fornecedores que utilizam viaturas pequenas, bem como áreas de descarga para caminhões.
9. Estabelecer programas de educação sanitária, coleta seletiva de lixo, desratificação, educação para saúde.

Concepção da Intervenção Urbanística

A intervenção prevista incorpora o conceito de valorização da feira, tanto com referência a aspectos culturais, quanto pela abertura para o mar e para a vista da encosta da Falha de Salvador. Procura dotar a área de iluminação e ventilação abundantes, assegurando as necessárias condições sanitárias à comercialização de alimentos.

O traçado urbano privilegia a visão do mar, com duas vias que ligam a Av. O. Pontes ao Cais, calçadões e praças arborizados, pequenas vias de circulação e estacionamento ao longo de várias vias e do cais, plataforma de carga e descarga para hortifrutigranjeiros. Esse traçado acrescenta à feira a aprazibilidade para o lazer, sobretudo nas vias que contornam o cais e o Porto da Cana. A infra-estrutura tem como componentes básicos o esgotamento sanitário e a drenagem, a iluminação pública e o revestimento asfáltico das vias.

A ocupação prevista compreende um mercadão com boxes - balcão, i. e., fechados a meia altura, para secos e molhados, barracões com compartimentos para varejistas e pequenos atacadistas de hortifrutigranjeiros; mercado de carnes e pescados; telheiro para animais vivos, trapiche para grandes atacadistas, com área de carga e descarga; pontos para feirantes individuais serão distribuídos entre praças e calçadões arborizados.

Além das instalações específicas da feira, inclusive os botecos existentes, edificações no Porto da Cana e em suas proximidades serão destinados a um *shopping* náutico, bares, restaurantes, comércio de artesanato e outros itens de interesse turístico.

Como um espaço intermediário entre a feira e a área circundante, situa-se um edifício de negócios, onde poderão ser alocados escritórios, agências bancárias, salas para serviços diversos (saúde, advocacia, comunicação, etc) e lojas de comércio não competitivo, mas complementar ao da feira.

As Novas Instalações e Espaços Abertos

A. Mercadão de secos e molhados

- . área coberta, fechada, com boxes de meia parede, com botecos, sanitários e cuba para lavagem de mercadorias e pequenos equipamentos.

B. Barracão de hortifrutigranjeiros (varejistas)

- . área coberta, com boxes de meia parede, botecos, sanitários e cuba para lavagem de mercadorias e de pequenos equipamentos.

C. Barracão para pequenos atacatistas de hortifrutigranjeiros

- . área coberta, com boxes rasos, botecos, sanitários e cuba para lavagem de mercadorias e pequenos equipamentos.

D. Mercado de carnes e pescados

- . área coberta, fechada, com boxes de meia parede com instalação de água, e sanitários.

E. Telheiro para animais vivos

- . área coberta com divisórias em baías, com ponto de água para abastecimento e lavagem.

F. Trapiche - grossistas e estoques de varejistas

- . prédio em três pavimentos e pé direito elevado, com salas de administração, sanitários, elevador de cargas e plataforma de carga e descarga.

G. Feira livre

- . área aberta para pequenos varejistas, com um telheiro para vendedores de alimentos preparados.

H. Porto da Cana - *shopping* náutico, bares e restaurantes, artesanato, etc.

- . áreas cobertas, fechadas, com sanitários e instalações pertinentes às diferentes funções.

I. Edifício de negócios

- . prédio com quatro pavimentos para lojas e salas de escritório, sanitários, etc.

. Casario

- . área coberta com telhados variados, abrigando artesanato de palha e cerâmica, por fora do Mercado.

. Posto Médico

- . Plataforma de carga e descarga de hortifrutigranjeiros e varejistas em geral.

. Rua do Cais - via com calçadão de frente à Baía

. Estacionamento

- . área na frente e ao longo das vias internas.

. Sanitários públicos

. Hdrantes

Além destas medidas serão implantados programas de educação sanitária, etc.

Taxas de Ocupação das novas instalações

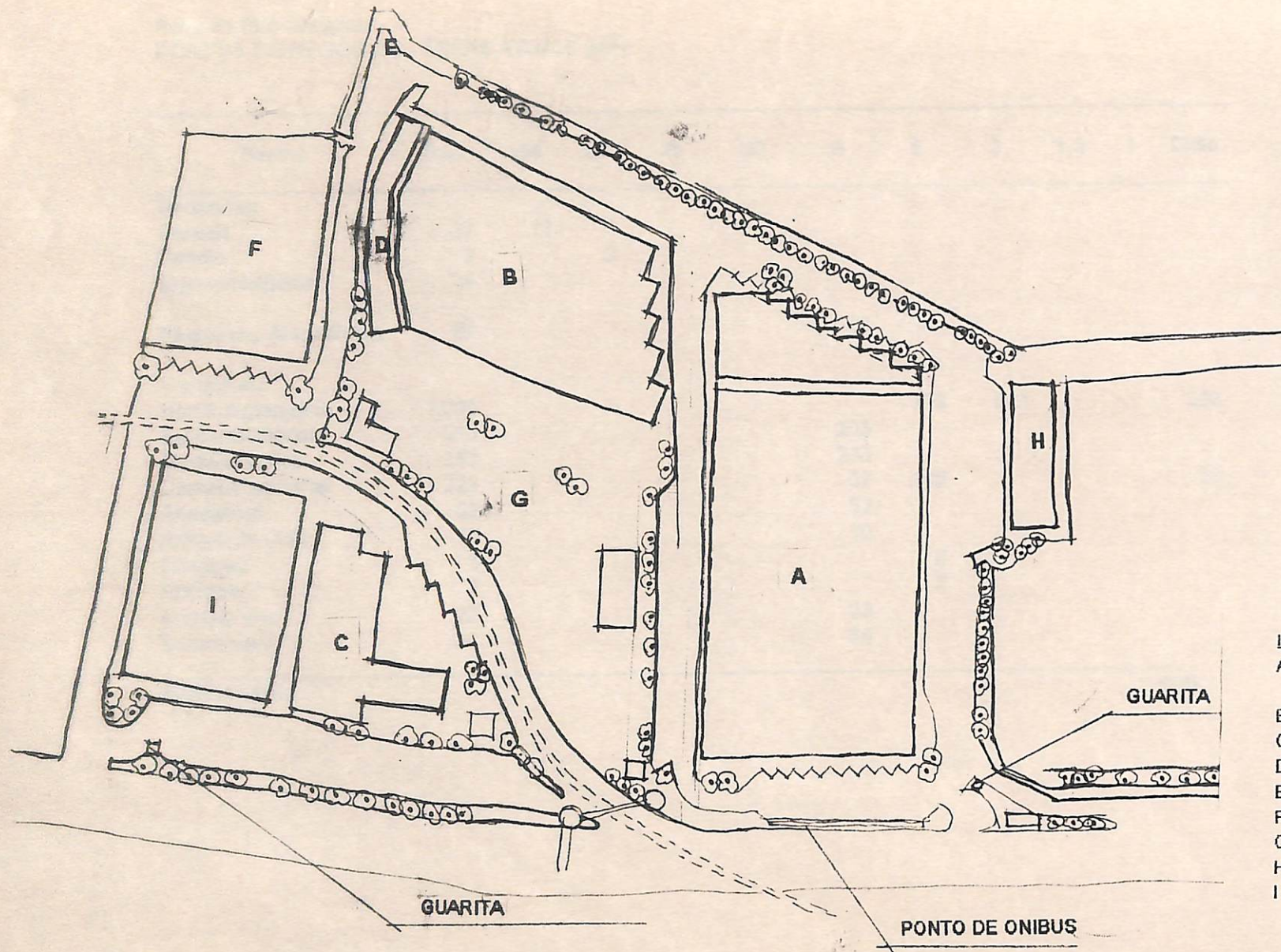
Para o cálculo das áreas necessárias adotou-se um padrão médio de 8 m² por varejista e pequeno atacadista e 160 m² por grossista.

Esses parâmetros de área permitem agrupar os pequenos atacadistas de hortifrutigranjeiros, atualmente considerados "ambulantes", além de regularizar a situação de variados tipos de varejistas cujo equipamento precário (balcões, tabuleiros improvisados, etc.) os classificam também como ambulantes". Adotou-se uma densidade de 2 m² para os pequenos comerciantes individuais, em áreas abertas arborizadas - feira livre, apenas com um telheiro para alimentos preparados.

Deste modo, a presente proposta reduz o número de "ambulantes" atuais e aumenta o número de varejistas estabelecidos e pequenos atacadistas. Além disso cria maiores espaços para a estocagem de material, agrupando no Trapiche grossistas e depósitos para estoques de varejistas.

INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA:

- LIMA, Ailton Aziz, KALID, Livia Riha. Termos de referência: pesquisa sócio-econômica, de comercialização e infra-estrutura da Feira de São Joaquim para o Plano Global de Intervenção na área. Salvador: Órgão Central de Planejamento, 1979.
- SALVADOR. Órgão Central de Planejamento. Diagnóstico sobre a Feira de São Joaquim: subsídios para o plano de intervenção. Salvador, 1979. 65p. Anexos.
- SALVADOR. Secretaria de Serviços Públicos. Termos de referência: plano de intervenção física na Feira de São Joaquim. Salvador, 1979. não paginado. il.
- SALVADOR. Secretaria de Serviços Públicos. Reestruturação da Feira de São Joaquim: consulta para financiamento CEF/FAS. Salvador: 1980. 13p. il.
- RIOS, Terezinha, LIMA, Mana de Fátima. A Feira de São Joaquim. Salvador: Secretaria Municipal de Abastecimento. 1989. 16p. il.
- CENTRO DE PLANEJAMENTO MUNICIPAL. Feira de São Joaquim: Plano de Ações Emergenciais. Salvador, 1992. 48p. Anexos.



LEGENDA

- A mercado - secos/ molhados/ manufaturados
- casario - artesanato/ restaurante/ bares/ variedades
- B barracão - varejistas/ hortifruti/granjeiros
- C barracão - pequenas atacadias/ hortifruti/granjeiros
- D mercado - carne e peacados
- E telheiro - animais vivos
- F trapiche - grandes atacadias
- G feira livre
- H porto da cana
- I edificio de negocios

PROPOSTA DE PLANO URBANÍSTICO
FEIRA DE SÃO JOAQUIM

Feira de São Joaquim
PONTOS DE NEGÓCIOS - ÁREAS ATUAIS (m²)

Pontos	Total	154	60	25	20	9	6	3	1,5	1	Chão
Grossistas											
Cereais	17	17									
Carvão	2		2								
Mercearia/Bomb.	34				34						
Pequenos Atacadistas	87					87					
Varejistas											
Hortifrutigranjeiros	1.080						195	695			200
Secos/Molhados	203					203					
Manufaturados	263					263					
Carnes/Pescados	228					57	142				30
Artesanato	52					52					
Artigos de Culto	10					10					
Miudezas	8						8				
Floristas	7						7				
Animais Vivos	22					22					
Bomboniere	34					34					

FONTE: CPM,

cont.

Feira de São Joaquim
PONTOS DE NEGÓCIOS - ÁREAS ATUAIS (m²)

Pontos	Total	154	60	25	20	9	6	3	1,5	1	Chão	
Serviços												
Bares/Restaurantes	208			179					29			
Loterias	30					15				15		
Oficinas/Ateliers												
Alfaiates	2					2						
Carpinteiros	2					2						
Relojoeiro	1					1						
Eletrodomésticos	7					7						
Estética	14					14						
Retratista	9					9						
Serviços												
Institucionais												
Posto Saúde	1					1						
Polícia	1					1						
Limpeza	1					1						
Fiscalização	1					1						
Sindicatos												
Ambulantes	1					1						
Feirantes	1					1						
Arrumadeiras	1					1						
Projeto Axé	1					1						
Totais	N	2.391	17	2	179	86	786	352	695	29	15	230
	m²	20.541	2.618	120	4.475	1.720	7.074	2.16	2.085	43	15	230
								1				

FONTE: CPM,

cont.

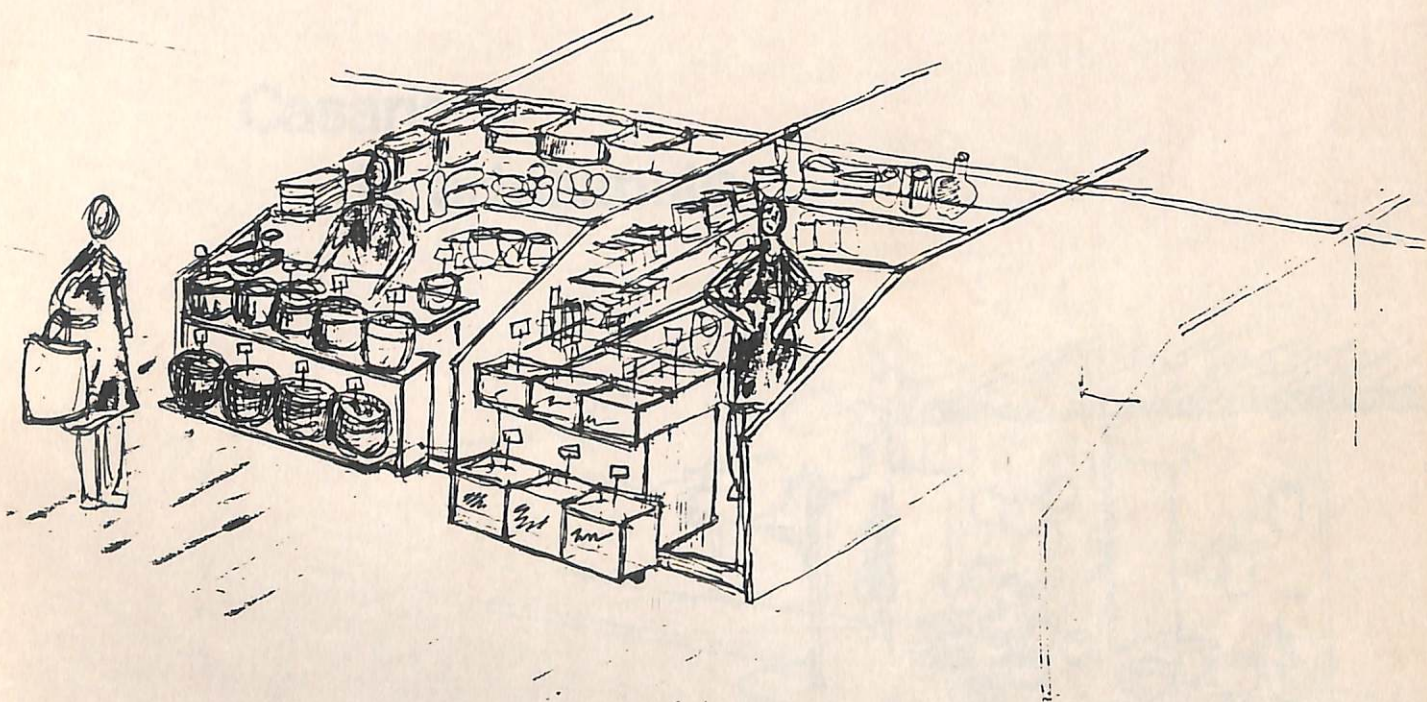
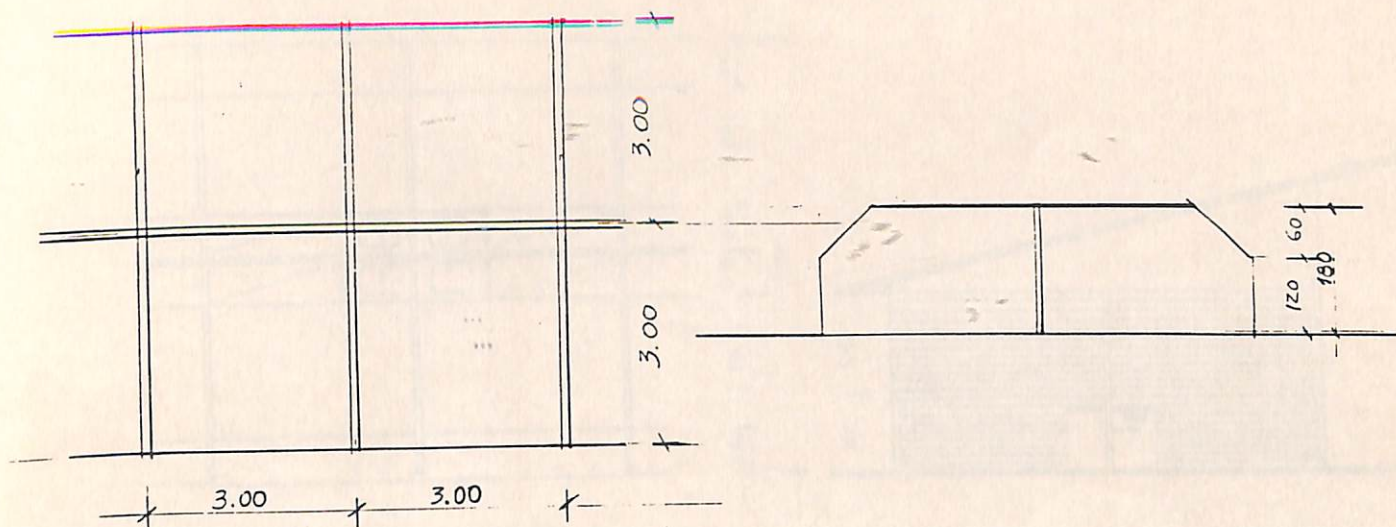
CPM : CENTRO DE PLANEJAMENTO MUNICIPAL
LOCAL : SALVADOR
OBRA : FEIRA DE SAO JOAQUIM

DATA:04/94

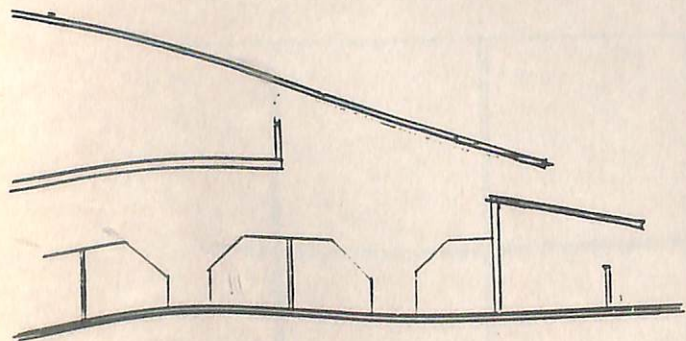
ESTIMATIVA DE QUANTITATIVOS E PREÇOS (URVs)

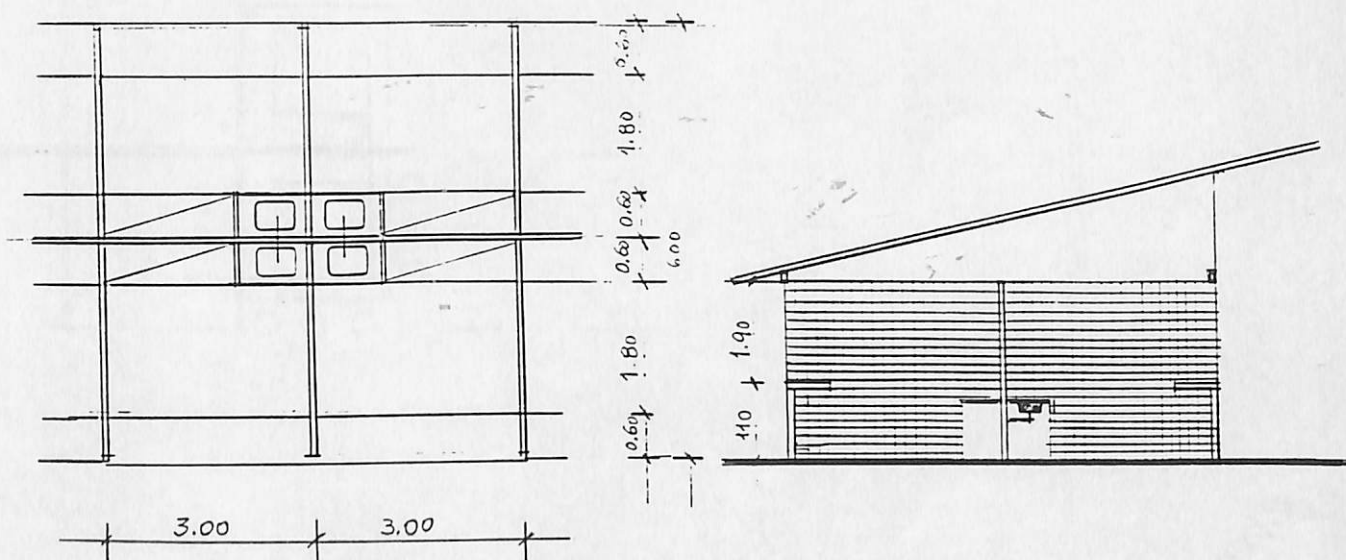
PAG. 01

ITEM	DESCRICAO	UNID.	QUANT.	PREÇO UNITARIO	PREÇO TOTAL
1.	SERVICOS INICIAIS				
1.1.	MOBILIZACAO/DESMOBILIZACAO/BARRACAO DA OBRA	UN	1,00	15.353,32	15.353,32
1.2.	LIGACOES PROVISORIAS	UN	1,00	767,67	767,67
1.3.	LOCACAO DA OBRA	M2	32.000,00	0,87	27.840,00
1.4.	LIMPEZA DO TERRENO	M2	32.000,00	0,25	8.000,00
1.5.	TOTAL DO ITEM 1				51.960,99
2.	DEMOLICOES/RETIRADAS				
2.1.	DEMOLICAO DE ALVENARIA/MADEIRA/TELHADOS	Vb	-	192.000,00	192.000,00
	TOTAL DO ITEM 2				192.000,00
3.	PROJETOS EXECUTIVOS				
3.1	(Arquitetura, Estrutural, Hidrosanitario, Eletrico, Telefonico, Drenagem, Incendio, Programacao Visual)	Vb	-	230.415,00	230.415,00
	TOTAL DO ITEM 3				230.415,00
4.	INFRA-ESTRUTURA				
4.1.	CONCRETO 15MPa	Vb	-	109.980,00	109.980,00
	TOTAL DO ITEM 4				109.980,00
5.	SUPER-ESTRUTURA				
5.1.	CONCRETO 15MPa	Vb	-	203.136,00	203.136,00
	TOTAL DO ITEM 5				203.136,00
6.	ALVENARIA/REVESTIMENTO DE PISO,PAREDE E TETO/PINTURA	M2	55,00	24.583,00	1.352.065,00
	TOTAL DO ITEM 6				1.352.065,00
7.	COBERTURA				
7.1.	MADEIRA C/TELHA COLONIAL	M2	7.859,00	23,00	180.757,00
7.2.	METALICA C/TELHA COLONIAL	M2	6.528,00	34,62	225.999,36
	TOTAL DO ITEM 7				406.756,36

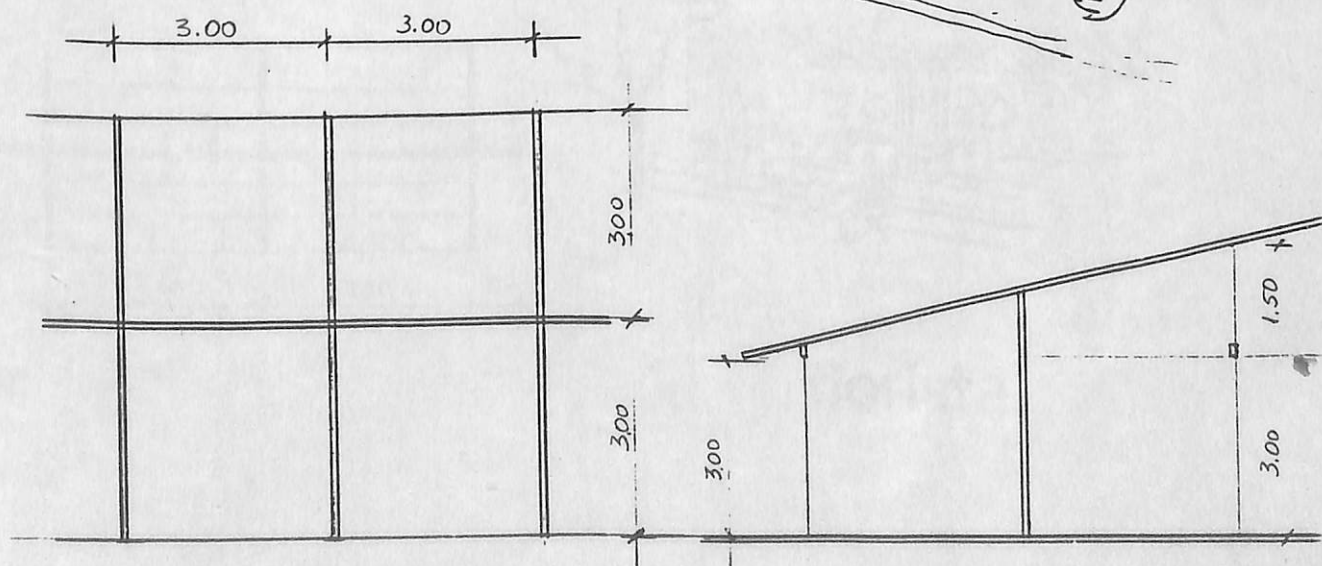
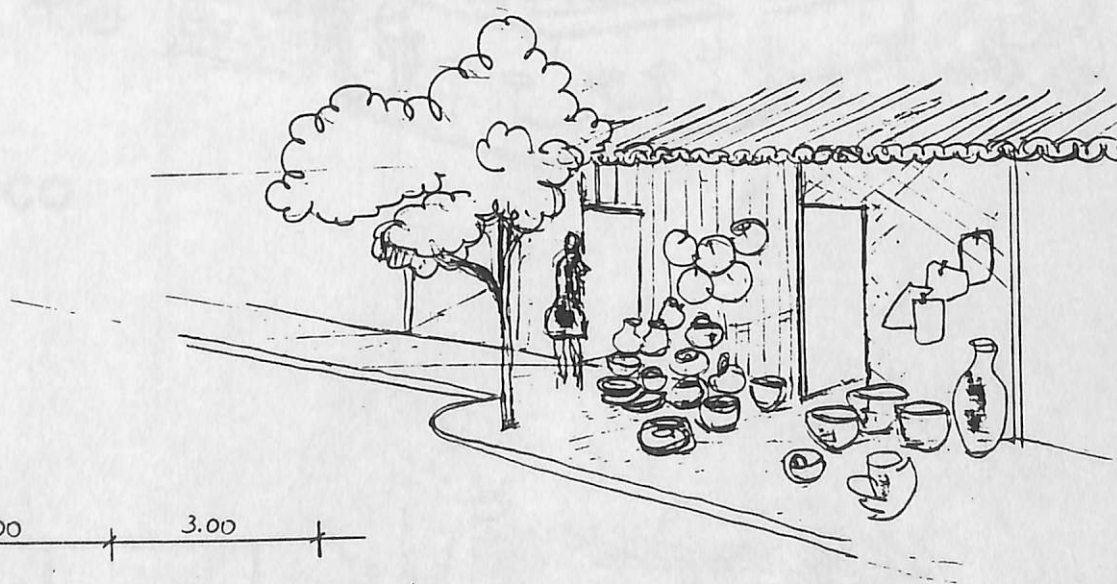


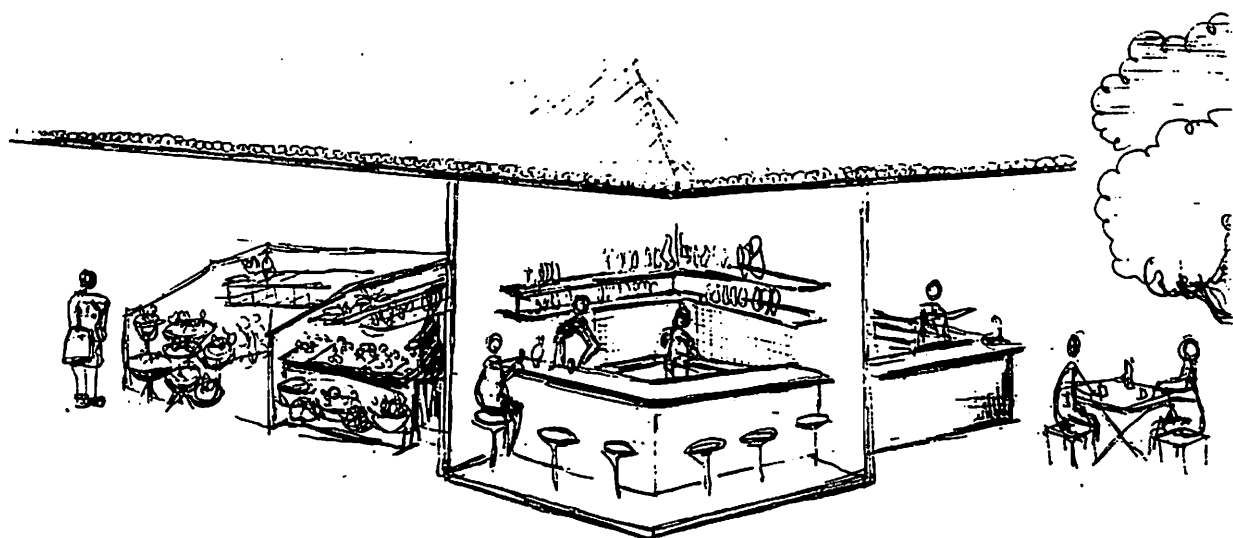
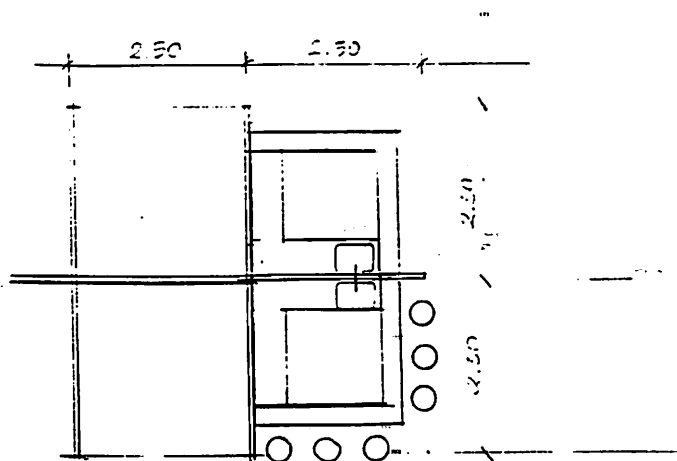
boxes no Mercado



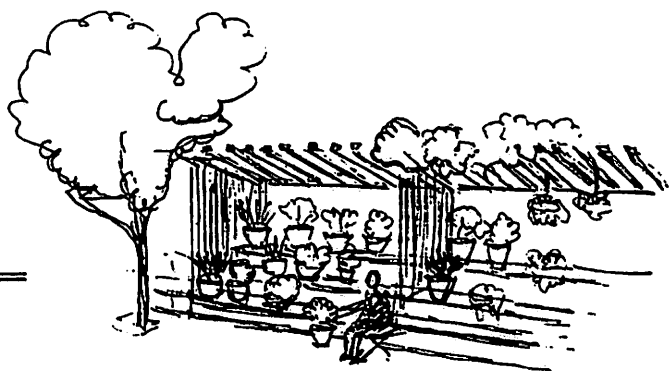
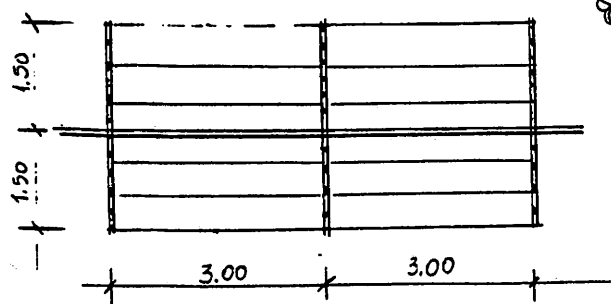


Casario de artesanato

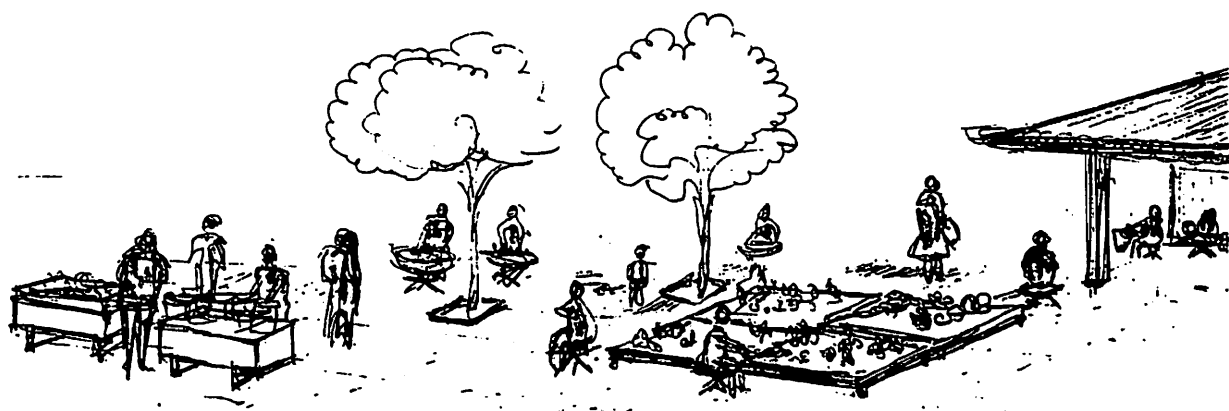




boteço



florista



feira livre

CPM : CENTRO DE PLANEJAMENTO MUNICIPAL
 LOCAL : SALVADOR
 OBRA : FEIRA DE SAO JOAQUIM

DATA:04/94

ESTIMATIVA DE QUANTITATIVOS E PREÇOS (URVs)

PAG. 02

ITEM	DESCRICAO	UNID.	QUANT.	PREÇO UNITARIO	PREÇO TOTAL
8.	PAVIMENTACAO				
8.1.	PISO ARTICULADO (UNISTEIN OU SIMILAR) P/ RUAS E ESTACIONAMENTO C/ MEIO FIO	M2	5.959,00	26,88	160.177,92
8.2.	CONCRETO P/ PASSEIO	M2	5.594,00	4,41	29.079,54
	TOTAL DO ITEM 8				189.257,46
9.	INSTALACOES				
9.1.	ELETRICA	Vb	-	483.871,00	483.871,00
9.2.	TELEFONE	Vb	-	92.166,00	92.166,00
9.3.	HIDROSANITARIO	Vb	-	209.678,00	209.678,00
9.4.	DRENAGEM	Vb	-	92.166,00	92.166,00
9.5.	INCENDIO	Vb	-	172.811,00	172.811,00
	TOTAL DO ITEM 9				1.050.692,00
10.	DIVERSOS				
10.1	PAISAGISMO	VB	6.000,00	1,20	7.200,00
T O T A L E M U R V s					3.793.462,81

OBS: NAO ESTAO PREVISTAS AS DESPESAS REFERENTES A ADMINISTRACAO DA OBRA (ENGENHEIRO E ETC.) MANUTENCAO DO CANTEIRO E LUCRO. ESTAS DESPESAS ESTAO LIGADAS AO PRAZO DA OBRA.